

**Elevação.** Um dos pontos que contribuíram foi o consumo da administração pública, em razão das eleições

# Brasil tem crescimento recorde de 8,9% no primeiro semestre

**O Produto Interno Bruto da indústria cresceu 1,9%, no melhor resultado desde o ano de 2005**

RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

■ O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,2% no segundo trimestre em relação ao primeiro, acumulando alta de 8,9% de janeiro a junho na comparação com o mesmo período do ano passado, na mais forte elevação para todos os semestres da série histórica, iniciada em 1996, segundo a gerente da Coordenação das Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rebeca Palis.

Na comparação com trimestre anterior, as principais contribuições para a alta do PIB foram o consumo da administração pública, em decorrência das eleições, que no período se acelerou de alta de 0,8% para alta de 2,1%; no lado da produção, a agropecuária, com alta de 2,1%; e, pela ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), com alta de 2,4%.

O PIB da indústria cresceu 1,9%, no melhor resultado desde 2005. "Em todos os setores de demanda, as taxas continuam positivas", disse Rebeca. "A FBCF, que foi o componente mais afetado pela crise, é também o que está apresentando grande recuperação", disse.

A alta de 2,4% na FBCF foi acompanhada pelo segundo destaque, o consumo das famílias, com 0,8%. O ritmo de crescimento das despesas das famí-

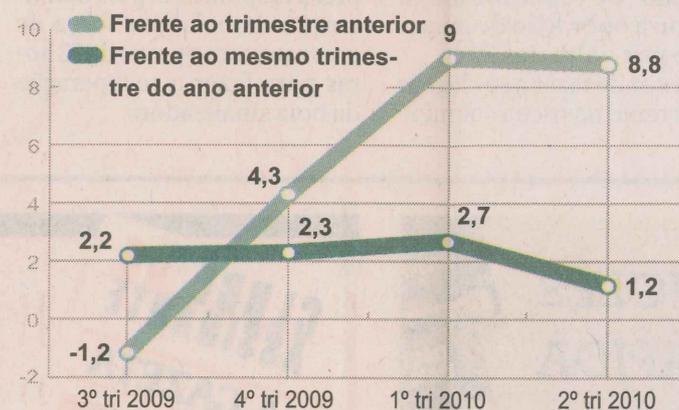
lias foi menor, mas o destaque é que continua crescendo. De acordo com Rebeca, a expansão recorde no semestre teve como destaque a indústria, que mostrou bom desempenho no período, com alta de 14,2% no PIB do primeiro semestre. Mas ela fez uma ressalva.

"É importante destacar que estamos comparando esse período com o recorde negativo do PIB semestral" disse, lembrando que, no primeiro semestre de 2009, o PIB caiu 1,9% na comparação com igual período de 2008. Ou seja: o resultado está sendo influenciado por base de comparação mais fraca. O resultado deve levar o mercado a rever suas projeções para o PIB.

A Tendências Consultoria, por exemplo, deve alterar sua projeção de crescimento de 6,6% para uma marca próxima a 7%, disse o sócio da instituição Juan Jensen. "O resultado surpreendeu, especialmente a elevação do PIB de 1,9% da indústria e de 2,1% do consumo do governo".

Com a expansão do nível de atividade mais forte do que o esperado, a consultoria deve mudar a projeção para o PIB no terceiro trimestre, de uma elevação de 0,8% para pelo menos 1%, na margem. Para os juros básicos, a consultoria mantém previsão de 10,75% ao ano. Aliás, para o estrategista-chefe do Banco WestLB, Roberto Padovani, o Banco Central (BC) acertou na condução da política monetária, ao elevar os juros no início do ano e parar o processo por enquanto.

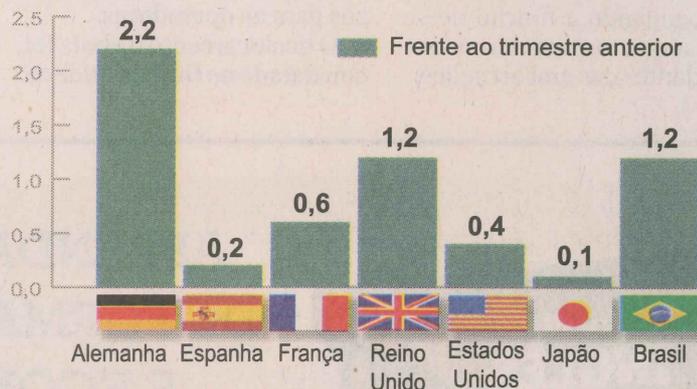
## Crescimento da economia (em %)



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## NO MUNDO

### PIB dos países no 2º trimestre de 2010 (em %)



“É possível assegurar expansão de pelo menos 7% ou mais. Com essa variação, teríamos o maior PIB em 24 anos”

**GUIDO MANTEGA**  
MINISTRO DA FAZENDA

“Caso a taxa de 7,3% no ano se confirme, é fácil de entender que o crescimento médio dos próximos dois trimestres será de 0,7% a cada trimestre”

**HENRIQUE MEIRELLES**  
PRESIDENTE DO BC

## ACOMODAÇÃO E CRESCIMENTO

### Análise

**NEWTON CAMARGO ROSA**  
Economista-chefe da SulAmérica Investimentos

■ A economia mostra uma certa acomodação no crescimento, mas ele ainda é acima do potencial. Essa acomodação não é suficiente para trazer a economia para um ritmo que equilibraria o crescimento do consumo e da oferta. Neste sentido, acho que as pressões inflacionárias vão estar presentes, o que mantém a nossa avaliação de que, se o Banco Central fez uma

pausa no aperto monetário, acredito que ele vai ser retomado em algum período do ano que vem, para trazer a economia de volta para o potencial e, conseqüentemente, para fazer com que as expectativas fiquem ancoradas no centro da meta de 4,5%. O número do PIB até que surpreendeu e veio ligeiramente acima do que esperávamos. Mostrou uma participação boa do lado da demanda dos investimentos, que já era esperada, e também, do lado da oferta, uma atividade mais forte do que estávamos imaginando, além de os gastos do governo também surpreenderem.

## Fim de incentivo e redução no consumo

■ A gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, afirmou que a desaceleração do consumo das famílias no segundo trimestre deste ano na comparação com o mesmo trimestre do ano passado se explica pela baixa base de comparação e pelo fim de incentivos fiscais (redução do IPI) para compra de automóveis e eletrodomésticos da linha branca. O consumo das famílias cresceu 6,7% entre abril e junho de 2010 ante igual intervalo de 2009, contra uma alta de 9,3% nos três primeiros meses deste ano, na mesma base de comparação. Este é o vigésimo sétimo trimestre seguido que o consumo cresce.